

Composição química dos voláteis de acessos de *Lippia alba* (Mill) N.E. Brown cultivados em Sergipe.

Péricles B. Alves¹(PQ)*, Ednilson dos Santos Niculau¹(IC), Darlisson de Alexandria Santos¹ (IC), Arie F. Blank²(PQ), Lídia Cristina A. Camelo² (PG)

1)METABIO (Grupo de Pesquisa – Metabólitos Secundários Bioativos) Universidade Federal de Sergipe – Av. Marechal Rondon S/N, Jd. Rosa Elze- 49-100-000- São Cristóvão – Sergipe e-mail: pericles@ufs.br

2) Departamento de Engenharia Agrônômica- Universidade Federal de Sergipe

Palavras Chave: *Lippia alba*, voláteis, GC-MS, composição química.

Introdução

Lippia alba (Mill) N.E. Brown (Verbenaceae) é uma planta muito utilizada no Nordeste e popularmente conhecida como “erva cidreira”. O chá de suas folhas é largamente utilizado como tranqüilizante e também em problemas gastrointestinal¹. Devido a sua grande variabilidade morfológica e química, o presente estudo teve objetivo estudar a composição química de acessos de cidreira oriundos de diferentes regiões do Brasil, cultivados em Sergipe e desenvolver uma tecnologia de conservação para implantação de um banco ativo de Germoplasma.

Resultados e Discussão

Estacas de dez populações de *Lippia alba* foram colhidas em diversos locais de ocorrência, nos estados de Sergipe, Bahia, Tocantins, Distrito Federal e Ceará (Tabela 1). Os experimentos foram desenvolvidos na Fazenda Experimental Campus Rural da UFS, situado no município de São Cristóvão – SE, Brasil. As folhas foram secas a 40°C em estufa Marconi (MA-037/18) durante 72 horas. A extração do óleo essencial das folhas foi realizada pelo método da hidrodestilação em aparelho tipo Clevenger, utilizando 75g de folhas secas e 2000mL de água e o tempo de destilação foi de 120 minutos.

Tabela 1. Rendimento de óleo essencial de diferentes locais de acessos cultivados no Campus Rural da UFS.

Acesso	Teor de óleo	Origem	UF
A	2,96	Santana do S. Francisco	SE
B	2,47	Rio Real	BA
C	1,60	Rio Real	BA
D	2,12	Cristinápolis	SE
E	1,12	Araguaína	TO
F	2,54	Brasília	DF
G	1,18	Aracaju	SE
H	1,55	Fortaleza	CE
I	3,97	Brasília	DF
J	2,33	Paripiranga	BA

O óleo essencial foi analisado em cromatógrafo gasoso acoplado ao espectrômetro de massas (Shimadzu QP5050A), equipado com coluna capilar DB5-MS. Para identificação dos constituintes foram utilizadas duas bibliotecas do equipamento NIST107, NIST21. O índice de retenção foi obtido através da co-injeção hidrocarbonetos padrões (nC9 – nC18) e comparação com os dados da literatura². A figura 1 abaixo mostra a relação dos constituintes com os locais dos acessos.

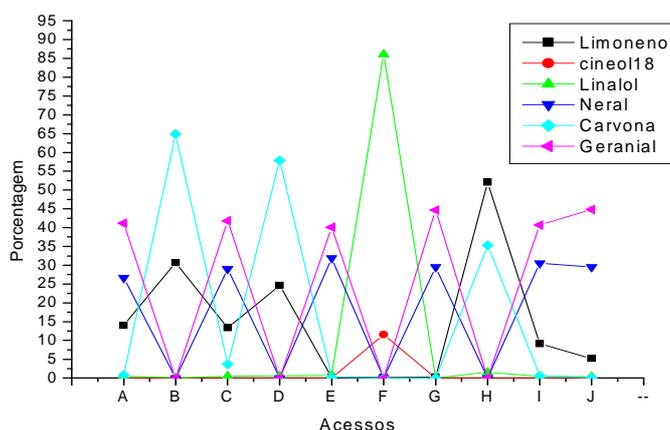


Figura 1. Relação entre os principais constituintes do óleo essencial e a origem dos locais de acesso.

Conclusões

Foi possível observar quatro grupos ou tipos químicos. Os acessos A, C, I e J assemelham-se pela presença de limoneno, neral e geranial como constituintes principais. O acesso F difere das demais pelo alto teor de linalol (86,09%), os acessos B, D, H apresentaram altos teores de limoneno e carvona. O acesso E (31,92 e 40,11%) com o G (29,48 e 44,67%) pelo elevado teores de neral e geranial respectivamente.

Agradecimentos

CNPq, FAPITEC/SE.

¹ Vale, T.G.; Matos, F.J.A.; de Lima, T.C. e Viana, G. S. B. , J. *Etmopharmacol.* **1999**, 167, 127.

² Adams, R.P., Identification of Essential Oil Components by Gas Chromatography/Mass Spectrometry, 4th Edition, **2007**, Allured Publishing Co. 804p.